



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTAGIÁRIA SURDA NO PIBID NA E.M.E.F. DALILA LEÃO, MUNICÍPIO DE CAMETÁ/PA

Claudiane Braga de Souza ¹
Renata Ferreira Siqueira ²
Gleyce Lopes Gonçalves ³
Adalberto Portilho Costa ⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever a vivência de uma estagiária surda participante do PIBID, destacando os desafios e conquistas enfrentados no contexto da sala de aula do 2º ano do ensino fundamental, no ensino da língua de sinais. A qual relata que sua experiência foi marcada por momentos de superação, aprendizado e protagonismo, tanto acadêmico quanto pessoal. A participação no programa proporcionou um ambiente de inclusão, reflexão sobre a prática pedagógica e fortalecimento da identidade surda. A estagiária surda ressalta o apoio de colegas e professora, o que contribuiu para seu desenvolvimento enquanto futura professora e para a valorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no ambiente escolar. A vivência no PIBID também permitiu a troca de saberes entre ouvintes e surdos, promovendo a conscientização sobre a educação bilíngue e a importância de práticas pedagógicas inclusivas.

Palavras-chave: PIBID, Inclusão, Aprofundamento profissional.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos de licenciatura uma aproximação concreta com o ambiente escolar, incentivando a reflexão sobre a prática pedagógica e fortalecendo a formação de futuros professores. No contexto da educação inclusiva, a participação de uma estagiária surda no PIBID ganha relevância, pois possibilita vivências que ampliam o debate sobre acessibilidade, diversidade e práticas educativas.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, E-mail: claudianebraga86@gmail.com;

²Mestra em Educação e Cultura pela Universidade Federal do Pará – UFPA e Tradutora e Intérprete de Libras - UFPA, renatasiqueira124@gmail.com;

³Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Pará - UFPA, E-mail: gleyceangel25@gmail.com;

⁴Doutor em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Pará - UFPA, E-mail: aportilho@ufpa.br.





A estagiária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) teve a oportunidade de desenvolver suas atividades na E.M.E.F. Prof^a. Dalila Leão, no município de Cametá/PA. Essa experiência foi muito significativa para sua formação, não apenas como futura professora, mas também como pessoa surda inserida no espaço escolar.

Desde o primeiro contato com a escola, esta percebeu o desafio e, ao mesmo tempo, a riqueza de estar em um ambiente diverso, onde a maioria dos alunos e professores não sabia Libras. No início, a bolsista sentiu certa barreira na comunicação, mas também percebeu a curiosidade e a vontade de aprender por parte de muitos colegas e alunos. Esse interesse a motivou a mostrar, na prática, que a diferença não é um obstáculo, mas sim uma oportunidade de aprendizado para todos.

Durante as atividades, a bolsista surda pôde observar as aulas, auxiliar os professores e, em alguns momentos, realizar intervenções pedagógicas com os alunos sempre com o auxílio da intérprete de Libras que lhe acompanhava. Foi muito especial quando ela teve a chance de interagir diretamente com a turma, ajudando nas tarefas e explicando algumas coisas do seu jeito. Muitas vezes, percebeu-se que a presença dela ali despertava nos estudantes uma reflexão sobre a diversidade, e isso a deixava feliz, porque esta não estava só aprendendo, mas também ensinando. Além disso, a mesma compartilhou um pouco da Libras, apresentando sinais básicos e incentivando a comunicação visual, o que fortaleceu ainda mais sua interação com a turma.

O apoio das professoras, dos colegas pibidianos e da intérprete de Libras foi essencial para que a estagiária se sentisse parte do grupo. Com eles, ela aprendeu a adaptar metodologias, a planejar atividades acessíveis e a refletir sobre como tornar o ensino mais inclusivo. Ao mesmo tempo, percebeu que sua própria experiência como pessoa surda contribuiu para sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da acessibilidade e do respeito às diferenças.

Participar do PIBID na E.M.E.F. Prof^a. Dalila Leão foi, sem dúvidas, um marco na trajetória acadêmica e profissional desta. Pois, este configurou-se um espaço onde ela pôde afirmar sua identidade, compartilhar conhecimentos e viver a educação de forma viva e transformadora.

METODOLOGIA





Este artigo adota uma abordagem qualitativa, na forma de relato de experiência, conforme Bogdan e Biklen (1994), uma vez que descreve vivências subjetivas e práticas no ambiente escolar.

A experiência relatada ocorreu entre o período de março a setembro de 2025 na E.M.E.F. Dalila Leão, município de Cametá/PA. Durante esse período, foram desenvolvidas atividades pedagógicas na turma do 2º ano do ensino fundamental, mediadas pelo programa PIBID, na E.M.E.F. Profª. Dalila Leão, localizada na Travessa Santa Maria, n.911, bairro: Cidade Nova, no município de Cametá/PA.

As atividades envolveram: observação das aulas; planejamento e execução de práticas pedagógicas; apoio às ações desenvolvidas pela professora regente; interações com alunos e equipe escolar, destacando a troca linguística entre Libras e português.

O registro das vivências foi realizado por meio de anotações pessoais e reflexões da estagiária surda, que compõem a base do relato aqui apresentado.

Quanto aos aspectos éticos deste estudo a colaboradora da pesquisa assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando o uso de suas falas e imagens na escrita deste relato de experiência.

É importante ressaltar que contou-se com o apoio de uma intérprete de Libras, a qual realizava a mediação (Libras/português e português/Libras) em sala de aula entre professoras, alunos e colegas pibidianos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão escolar, conforme assegurado pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), é um direito que visa garantir o acesso, permanência e participação plena de estudantes com deficiência. Nesse sentido, a presença de professores e estagiários com deficiência nas escolas contribui para desconstruir barreiras atitudinais e fortalecer a representatividade (Mantoan, 2003).

Autores como Vygotsky (1991) ressaltam que o aprendizado ocorre em interação social e cultural, o que reforça a importância da mediação e da valorização da diversidade linguística e comunicacional no espaço escolar. No caso de estudantes e profissionais surdos, a Libras (Língua Brasileira de Sinais), reconhecida pela Lei nº 10.436/2002, é elemento fundamental de acesso ao conhecimento e de fortalecimento da identidade surda.

Dessa forma, a atuação da estagiária surda no PIBID não se limita à prática pedagógica em sala de aula, mas assume também uma dimensão política e social, pois amplia





o olhar da comunidade escolar para a inclusão, a acessibilidade comunicacional e o respeito à diferença.

Tendo em vista que a educação inclusiva busca assegurar que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso pleno ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a participação de estagiários surdos nas escolas é estratégica, pois promove a valorização da identidade surda e a implementação de práticas pedagógicas bilíngues.

Segundo Skliar (2015, p. 82), “o reconhecimento da surdez como cultura implica repensar as práticas pedagógicas de modo a garantir que a educação seja verdadeiramente inclusiva, considerando a língua de sinais como elemento central de mediação e comunicação.”

A LIBRAS é reconhecida legalmente como meio de comunicação das pessoas surdas e instrumento essencial para a educação bilíngue. Conforme a Lei nº 10.436/2002, “a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas, sendo de dever do Estado garantir a educação bilíngue” (Brasil, 2002, art. 1º).

Lima e Pereira (2020, p. 45) ressaltam a importância da presença de pessoas surdas no ambiente escolar, pois a presença desses sujeitos em “contextos educativos promove mudanças significativas nas práticas docentes, criando um espaço de aprendizagem mais democrático e respeitoso.”

Dessa forma, o protagonismo surdo e a valorização da LIBRAS não apenas fortalecem a identidade do estudante, mas também transformam a prática pedagógica, tornando-a mais inclusiva e reflexiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação da estagiária surda no PIBID representou uma oportunidade de inserção no espaço escolar sob uma perspectiva inclusiva. Entre os principais resultados da experiência, destacam-se a aproximação com os alunos, visto que houve curiosidade e interesse por parte das crianças em aprender sinais em Libras, o que favoreceu a comunicação e a criação de vínculos. Esse processo reforça a importância da escola como espaço de valorização das diferenças linguísticas.

A prova disto, foi quando a estagiária apresentou os sinais correspondentes às letras do alfabeto manual, por meio de recursos visuais como slides. Na qual os estudantes foram





convidados a repetir cada sinal, treinando coletivamente e depois em duplas, como podemos visualizar nas imagens abaixo:

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Imagem 01: Ensinando e treinando o alfabeto em Libras



Fonte: Arquivo pessoal, Souza (2025).

Nas imagens acima pode-se perceber o empenho e entusiasmo dos alunos em querer imitar atentamente a estagiária surda na hora de aprender o alfabeto, bem como realizar pequenos diálogos em Libras para tentar se comunicar com a estagiária surda no decorrer das vivências no PIBID. Essas cenas evidenciam a centralidade do aspecto visual na aprendizagem da Libras, como aponta Quadros e Karnopp (2004), ao destacarem que a língua de sinais é estruturada por parâmetros visuais-espaciais que facilitam a memorização quando associados a objetos concretos.

Diante disso, considerou-se esse um dos momentos mais significativos no período da regência, pois nesse momento os alunos começaram a soletrar seus próprios nomes e realizar pequenos diálogos em Libras. Essa vivência possibilitou a construção de um espaço de diálogo intercultural, no qual a estagiária surda assumiu o papel de protagonista, mediando o processo ensino-aprendizagem e inspirando os alunos pela representatividade.

Outro momento significativo aconteceu quando ela ensinou o vocabulário em Libras a partir dos materiais escolares (caderno, livro, lápis, caneta, borracha, régua, cola, tesoura,



mochila e fita durex), no qual foi apresentado cada material em sala de aula, associando o objeto de uso diário ao sinal em Libras. Posteriormente, os alunos foram reproduzindo os sinais coletivamente e, em seguida, em duplas, reforçando a aprendizagem e interação, como evidencia a imagem abaixo:

Imagem 02: Ensinando os sinais de materiais escolares em Libras



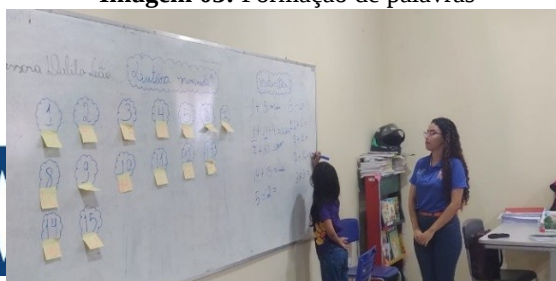
Fonte: Arquivo

peçoal, Souza (2025).

Nesta imagem, percebe-se os alunos explorando o conteúdo de suas mochilas, sinalizando “fita durex”, entre outros sinais ensinado em Libras. Essa dinâmica reforçou a contextualização do aprendizado, tornando a experiência significativa. Segundo Vygotsky (1998), o aprendizado torna-se mais eficaz quando relacionado ao contexto real do aluno, pois a interação com o meio social e material amplia o desenvolvimento cognitivo.

Outro assunto trabalhado foi o aprendizado da formação de palavras (português e Libras), o qual despertou interesse e envolvimento dos alunos, que se sentiram desafiados a decifrar e produzir palavras utilizando o português. Na foto abaixo, observa-se a estagiária orientando a aluna a escrever no quadro a palavra identificada, demonstrando concentração e entusiasmo.

Imagem 03: Formação de palavras





Fonte: Arquivo pessoal, Souza (2025).

Nesse sentido, pode-se afirmar que as imagens registradas durante o estágio revelam aspectos fundamentais da prática pedagógica da estagiária surda. Pois nas imagens, observa-se a estagiária em frente à turma, utilizando Libras enquanto os alunos acompanham com atenção. Essas imagens rompem com estigmas historicamente construídos e reafirma o protagonismo do sujeito surdo em posição docente. Como afirma Skliar (1998, p. 25), “a visibilidade do sujeito surdo em contextos educativos contribui para a construção de novas identidades sociais e pedagógicas, rompendo com o imaginário de deficiência e abrindo espaço para a diferença linguística e cultural.”

Além disso, os resultados evidenciam que apesar das professoras não possuírem fluência em Libras, o que exigiu a mediação em sala de aula por meio do auxílio da intérprete de Libras, notou-se uma abertura por parte destas e dos colegas pibidianos em dialogar sobre inclusão e acessibilidade, reconhecendo a relevância da presença da estagiária surda como agente de transformação no espaço escolar.

Assim como, a vivência permitiu à estagiária fortalecer sua identidade docente e perceber-se como exemplo de superação e representatividade para os alunos, especialmente aqueles com deficiência.

Diante disso, a experiência da estagiária surda no PIBID revelou-se um espaço de aprendizagem recíproca entre a comunidade escolar e a própria estagiária. Durante as atividades, observou-se que os alunos ouvintes demonstraram interesse em aprender sinais da Libras, o que favoreceu momentos de interação e inclusão. Segundo Strobel (2008, p. 54), “a convivência entre surdos e ouvintes favorece a valorização da diferença e a quebra de preconceitos enraizados socialmente”. Essa percepção foi confirmada nas práticas observadas em sala, quando a presença da estagiária trouxe representatividade e impulsionou os alunos a desenvolverem novas formas de comunicação.

Em suma, a experiência evidenciou que a valorização do protagonismo surdo fortalece a autoestima, incentiva a participação ativa e transforma a prática educativa. Como afirmam Lima e Pereira (2020, p. 50), “o protagonismo surdo no contexto escolar é uma estratégia que





fortalece a autoestima, incentiva a participação ativa e transforma a prática educativa em um processo mais inclusivo."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato apresentado demonstra que a atuação de uma estagiária surda no PIBID é uma experiência enriquecedora tanto para a formação docente quanto para a comunidade escolar. A vivência possibilitou a construção de um espaço de inclusão, diálogo e aprendizado mútuo, revelando que a diversidade pode ser um ponto de fortalecimento no processo educativo.

Apesar dos desafios enfrentados, a experiência reafirma a importância da acessibilidade comunicacional e do reconhecimento da Libras como língua de instrução e interação. Mais do que uma prática pedagógica, trata-se de um movimento em prol de uma educação inclusiva, democrática e transformadora.

Desse modo, o relato reforça que a participação ativa de estagiários surdos é fundamental para a construção de uma educação inclusiva, capaz de reconhecer e valorizar diferentes formas de aprendizagem e comunicação, promovendo o respeito à diversidade e o protagonismo estudantil.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo privilégio que me foi concedido em poder estagiar no PIBID.

Ao coordenador e vice coordenador do programa PIBID.

A intérprete de Libras que me acompanha no estágio, pela disposição em me auxiliar no contato com as professoras, alunos e colegas, e principalmente, na acessibilidade prestada nas observações, regências e participação em eventos na escola.

As professoras, alunos e colegas pibidianos pela recepção acolhedora e os inúmeros conhecimentos adquiridos ao longo do estágio no PIBID.

A todos meu muito obrigada!!!

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 24 abr. 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Estatuto da Pessoa com Deficiência.





KARNOPP, Lodenir. **Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças e cultura.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIMA, M. C.; PEREIRA, R. A. **Educação inclusiva e surdez: práticas pedagógicas e desafios.** São Paulo: Cortez, 2020.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR, C. **Educação, cultura surda e inclusão.** Porto Alegre: Mediação, 2015.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

